



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

PET-Saúde Gestão e Assistência: Diagnóstico Situacional do Processo de Trabalho da Unidade Básica de Saúde do bairro Silvestre, em Viçosa-MG.

Tiago Emanuel Monteiro¹ - tiago.monteiro@ufv.br, Lindaura Rodrigues Paz¹ - lindars@ufv.br, Carolina Vieira de Castro¹ - carolina.v.vieira@ufv.br, José Pedro Toledo Januário¹ - jose.januario@ufv.br, Laura Coelho da Silva¹ - laura.c.silva@ufv.br, Gabriela da Silva Celso² - gabriela.celso@ufv.br, Luam Borges Scarpini de Brito² - luam.brito@ufv.br, Nathalia Lisboa Santos² - nathalia.lisboa@ufv.br, Adriana de Cássia Sabino Silva³ - adriana.sabino@ufv.br e Matheus Magalhães Gouvea³ - matheus.gouvea@ufv.br

¹Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), ²Departamento de Educação Física (DES), ³Departamento de Nutrição e Saúde (DNS)

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Diagnóstico Situacional, Gestão

Área temática: Saúde coletiva, Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Categoria: Extensão

Introdução

O PET-Saúde chega à 10ª edição com a temática “Gestão e Assistência”, de modo a promover a integração dos eixos ensino-serviço-comunidade. O grupo tutorial Gestão do Trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) teve-se em compreender as principais diretrizes que regem o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), direcionando suas atividades para produção do diagnóstico situacional do processo de trabalho de equipes de Saúde de Família (eSF's) em 6 Unidades Básicas de Saúde (UBS's) de Viçosa, MG.

Objetivos

Elaborar um diagnóstico situacional sobre o processo de trabalho da eSF na UBS do bairro Silvestre, em Viçosa (MG), com a finalidade de orientar futuras melhorias e aprimoramentos nos serviços de saúde.

Metodologia

Foram realizadas visitas à UBS no mês de março de 2023 para aplicação de questionários semiestruturados aos usuários dos serviços de saúde e à eSF. As entrevistas permitiram contato direto com a população adscrita, proporcionando entendimentos acerca de demandas narradas por meio de escuta ativa. A imersão prática no cenário da APS foi alcançada observando-se o fluxo de trabalho e atividades desempenhadas pelos profissionais. Após as etapas de interpretação das respostas coletadas, prosseguiu-se com a apresentação das principais informações em reunião junto à eSF e coordenação da APS do município.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 31 questionários para usuários e 10 para eSF. Após análise dos principais resultados, observou-se que a maioria da população entrevistada (cerca de 90%) avalia como “ótima” a assistência de saúde ofertada à comunidade. Os mesmos 90% consideram os atendimentos como acolhedores, resolutivos e humanizados. Aproximadamente 74% afirmaram ter opiniões ouvidas pelos profissionais quanto a sugestões para melhoria dos serviços. Em contrapartida, por volta de 93% relataram que nunca participaram da reunião do Conselho de Saúde Local. Houve divergência nas respostas sobre a atuação dos Agentes Comunitários (ACS's). Cerca de 61% afirmaram receber visitas domiciliares, enquanto 39% sinalizaram negativamente. A totalidade da eSF interrogada executa o planejamento em conjunto nas suas ações, acompanha o plano terapêutico dos usuários quando encaminhados aos demais níveis de atenção e estabelece vínculos com as famílias, evidenciando o atributo da longitudinalidade na APS.

Conclusões

Expostos os resultados em reunião, a eSF confirma a ausência do Conselho de Saúde Local, em consonância com as respostas dos usuários. Todavia, os ACS's discordam do expressivo percentual daqueles que negaram receber visitas domiciliares, e mencionam casos em que não encontram moradores presentes no momento das abordagens. A coordenadora aprova e reconhece a qualidade do trabalho desempenhado pela equipe, traduzido pelos dados positivos previamente apresentados. Sendo assim, as etapas de elaboração do diagnóstico situacional proporcionaram uma visão ampla do funcionamento do processo de trabalho, com melhor compreensão de práticas de saúde e desafios específicos enfrentados pela equipe.



Figura 1 - Unidade Básica de Saúde Silvestre, Viçosa-MG.
Figura 2 - Apresentação do Diagnóstico Situacional para a eSF.

Referências Bibliográficas

- GIL, CRR; LUIZ, IC; GIL, MCR. Gestão pública em saúde: o processo de trabalho na gestão do SUS. São Luís: UNA-SUS/UFMA, 2016.
- GOMES, RML. Processo de Trabalho e Planejamento na Estratégia Saúde da Família. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.
- LACERDA, JT; MORETTI-PIRES, RO. Processo de trabalho na atenção básica, 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2016.

Apoio financeiro

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES): Ministério da Saúde (MS).